

Sarney tem pressão normal mas é obrigado a fazer caminhada

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

Brasília — O Presidente José Sarney vai muito bem de saúde, não apresenta os sintomas de hipertensão arterial que costumam lhe atribuir e, para prevenir eventuais problemas circulatórios ou digestivos decorrentes do estresse a que tem sido submetido no exercício do Governo, fará, a partir da semana que vem, caminhadas diárias, sob prescrição e acompanhamento médico.

Esses foram o diagnóstico e a recomendação do chefe do serviço de saúde da Presidência da República, Coronel-Médico Messias Dias de Araújo Junior. Após submeter, com outros sete médicos do Palácio do Planalto, o Presidente a um **check-up** de três horas e 15 minutos. Também como medida preventiva, os médicos recomendaram a Sarney "moderação" na ingestão de gorduras, pimenta e bebidas alcoólicas.

— Para nossa satisfação, o Presidente está muito bem. Sua saúde está dentro dos limites de normalidade, considerando-se sua idade e seu biotipo — disse o Coronel Messias, que é especializado em cardiologia.

Paciente assintomático

Ele fez questão de ressaltar que o Presidente chegou ao serviço de saúde do Planalto como "um paciente assintomático" — sem qualquer sintoma ou queixa de saúde — e acrescentou que Sarney foi a primeira pessoa, entre as 4 mil 480 que trabalham no palácio a fazer um **check-up**. Os médicos decidiram submeter a equipe da Presidência a exames de seis em seis meses.

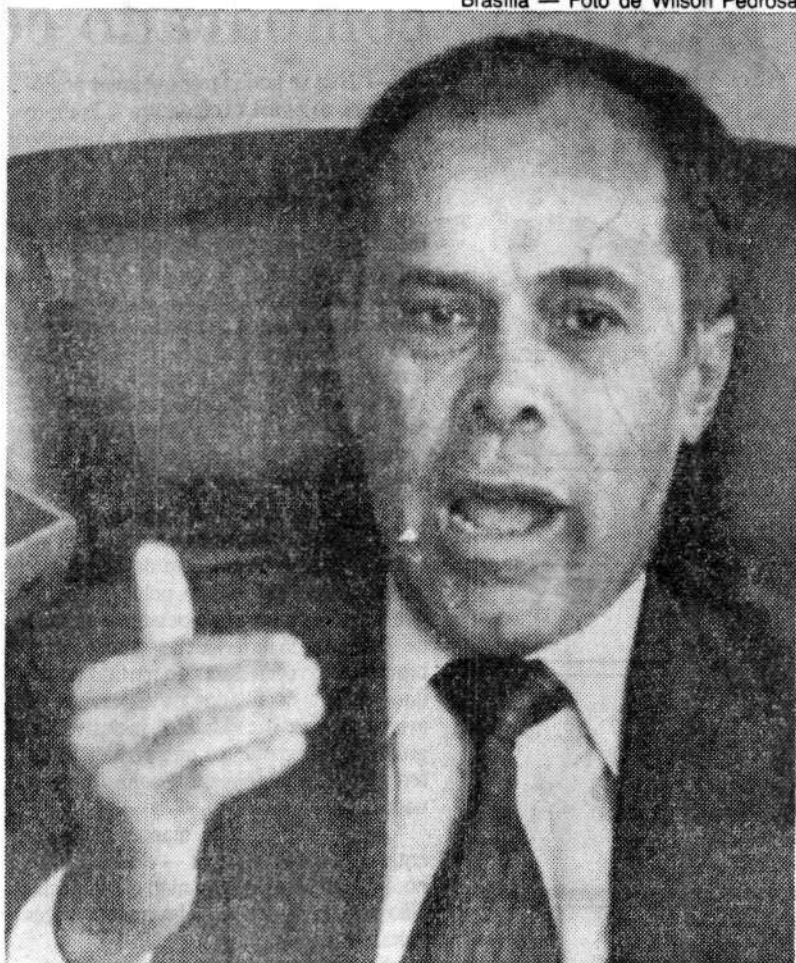
— Achemos por bem começar com o Presidente e ele demonstrou uma cooperação fora do comum, apesar de os exames serem incômodos — explicou o Coronel Messias.

O Presidente chegou ao serviço de saúde em jejum. Por volta das 8h, começou a série de exames, que incluíram, segundo o Coronel Messias, eletrocardiograma, exame radiológico, exame clínico geral, ecocardiografia (com um aparelho que estava em desuso, no palácio, há um ano e seis meses), exame odontológico e pelo menos quatro aferições da pressão arterial.

— Em nenhuma dessas aferições, assim como nos exames que fizemos no Presidente ao longo dos primeiros 100 dias de governo, constatamos alterações na pressão arterial. Não tivemos este desprazer. A pressão sempre variou dentro dos limites da normalidade, em torno de 12 por 8 — disse o Coronel Messias, referindo-se aos comentários segundo os quais Sarney é hipertenso.

Reações do coração

A eletrocardiografia dinâmica, exame de acompanhamento do sistema circulatório durante horas seguidas, será feita hoje, entre 8 e 20h. O Presidente passará este período com um aparelho chamado **holter** colado por três eletrodos ao tórax. O aparelho é do tamanho de um rádio de pilha ou de um gravador pequeno e pode ser carregado no bolso do paletó ou numa pequena bolsa. Geralmente é usado em casos de suspeita de



Messias quer que Sarney ande para aliviar estresse

arritmia (coração fora do ritmo) e é considerado como um eletrocardiograma de 24 horas, por causa do tempo da fita que registra as reações de coração. Há fitas de 36 horas, mas são pouco usadas.

O paciente, durante o período de uso do **Holter**, fica encarregado de anotar num "diário" qualquer alteração que sentir e a hora em que isso ocorreu. Depois a fita é reproduzida num outro aparelho do sistema (unidade de leitura) e conferida com as anotações do paciente. O Presidente José Sarney já realizou, várias vezes, esse exame no Instituto do Coração, em São Paulo, segundo o Coronel Messias.

Ao comentar o ritmo de trabalho do Presidente — de 8h às 20h30min sem repouso, quase todos os dias — o chefe

do serviço médico do Planalto revelou uma opinião que diz ter desde os primeiros dias de Governo: Sarney, segundo ele, não deveria trabalhar tanto tempo, devido às características estressantes do cargo. Entretanto, afirmou que não pensa "ainda" em sugerir a diminuição no número de audiências.

As caminhadas diárias do presidente, segundo o médico, aumentarão gradativamente. Para começar, Sarney vai andar um quilômetro em dez minutos por dia, durante um mês, em local não especificado pelos assessores do planalto.

O Coronel Messias informou que não houve necessidade de qualquer exame complementar após o **check-up**, e que o Presidente se comprometeu, sem reclamar, a fazer as caminhadas.

Na rampa, alegre e bem disposto

No final da tarde, enquanto boatos de que seu estado de saúde estaria precário se espalhavam pelo país, o Presidente José Sarney participava, como faz todas as terças e sextas-feiras, da cerimônia de descida da rampa externa do Palácio do Planalto. Estava alegre, bem disposto, gesticulando para cerca de 200 pessoas que se aglomeravam do outro lado da rua para aplaudi-lo e vê-lo passar em direção ao Palácio da Alvorada. A comitiva de três Landaus pretos fez o retorno vagarosamente para tomar o rumo do Alvorada.

Ao passar rente à pequena multidão, Sarney acenou, sorridente, chegando a cumprimentos alguns que corriam ao lado de seu carro.

Na sala da Secretaria de Imprensa da Presidência, Fernando César Mesquita não escondia sua perplexidade com o surgimento dos boatos, lembrando que levava o chefe do serviço de saúde e da Presidência, Coronel Messias, até o comitê de imprensa do Palácio, para uma conversa de 40 minutos com os jornalistas, justamente para evitar os boatos.